



EPIDEMIOLOGIA PÓS-PANDEMIA: AVALIAÇÃO DA COVID-19 NO INTERIOR DE GOIÁS (2023-2024)

Vinícius Antônio Borges Alves

Universidade Federal de Catalão

Gabriella de Paula

Universidade Federal de Catalão

Maria de Sousa Amorim

Universidade Federal de Jataí

Renata Lôres de Sousa

Universidade Federal de Jataí

Thaisla Mendes Pires

Universidade Federal de Jataí

Luana Oliveira Ribeiro

Universidade Federal de Jataí

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Epidemiologia; Vacinação

Resumo:

O estudo aborda a epidemiologia dos casos persistentes de COVID-19 após o fim do estado de emergência global, focando nas síndromes gripais suspeitas de infecção por SARS-Cov-2 na cidade de Catalão, Goiás, Brasil, durante 2023 e 2024. Utilizando dados do OpenDataSUS, o trabalho investiga padrões demográficos e status vacinal de 1.956 casos suspeitos, dos quais 755 foram confirmados como COVID-19. A análise aponta



predominância de infecções em indivíduos autodeclarados “Branços” e “Pardos”, revelando possíveis subnotificações. Destaca-se que 680 dos 755 casos confirmados receberam ao menos uma dose de vacina, reforçando a eficácia das campanhas de imunização na redução de hospitalizações e óbitos, com uma letalidade de apenas 0,13%, contrastando com os 4,5% em períodos no qual ocorria a pandemia. Contudo, lacunas nos registros, como informações incompletas sobre status vacinal, limitam análises mais precisas. A pesquisa sugere aprimoramentos nos registros e continuidade das campanhas de vacinação para monitoramento eficaz da COVID-19 e de futuras emergências de saúde.

Introdução:

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, após rápida disseminação global desde seu surgimento na China, em dezembro de 2019. Durante seus primeiros anos, a pandemia resultou em milhões de casos e elevadas taxas de hospitalização e mortalidade, sobrecarregando os sistemas de saúde e provocando uma crise de saúde pública sem precedentes. Os esforços globais para controlar o vírus incluíram campanhas massivas de vacinação, desenvolvimento de novos protocolos de tratamento e implementação de medidas de distanciamento social e uso de máscaras. Com o avanço das campanhas de vacinação e a aplicação de doses de reforço, a mortalidade e a gravidade dos casos diminuíram consideravelmente.

Em maio de 2023, a OMS declarou oficialmente o fim da emergência de saúde pública global para COVID-19, marcando uma nova fase de convivência com o vírus. No entanto, ele permanece uma preocupação de saúde pública, principalmente devido às mutações contínuas e ao surgimento de variantes que ainda podem impactar grupos vulneráveis. Estudos pós-pandemia, como o presente, são cruciais para compreender o comportamento epidemiológico da COVID-19, o papel da vacinação e as características de outras síndromes gripais que podem causar sintomas similares, especialmente em regiões com desafios na coleta e análise de dados epidemiológicos.

Portanto, à medida que avançamos para uma fase de monitoramento e convivência com a COVID-19, torna-se essencial examinar padrões demográficos e clínicos, bem como fatores de prevenção e mitigação da doença. Esse entendimento contribuirá para o fortalecimento das políticas públicas e para a formulação de estratégias de saúde que respondam de forma eficaz às necessidades da população diante de futuras emergências de saúde pública.



Objetivo:

Este estudo visa compreender os casos de síndromes gripais suspeitos de COVID-19 na cidade de Catalão, Goiás, que ocorreram após o fim do estado de pandemia, avaliando os padrões demográficos dos grupos atingidos .

Metodologia:

A pesquisa utilizou dados do OpenDataSUS, abrangendo o período de 2023 a 2024, para examinar registros de síndromes gripais leves e moderadas no Brasil, com foco nos casos confirmados de COVID-19. Foram extraídos dados da base "Notificações de Síndrome Gripal - 2024", que fornece informações sobre casos suspeitos de COVID-19 a partir do sistema e-SUS Notifica. O estudo incluiu todos os casos suspeitos registrados no município de Catalão. A amostra final identificou 1.956 registros de síndromes gripais, dos quais 755 foram confirmados como COVID-19. O estudo foi realizado a partir dos casos confirmados para COVID-19.

Resultados e Discussão:

A análise da distribuição racial dos casos de COVID-19 revelou que indivíduos autodeclarados como “Branços” e “Pardos” estão entre os grupos com maior número de registros, o que pode estar mais relacionado a subnotificação e inconsistências no preenchimento racial dificultam a análise mais precisa de desfechos. Pesquisas anteriores apontam que, em muitos sistemas de vigilância, grupos historicamente negligenciados são sub-representados ou têm dados menos completos, o que impacta a efetividade das políticas de saúde para atender a essas populações (CHOR, 2005). A necessidade de padronizar e ampliar a coleta de dados de raça e cor no contexto da COVID-19 é, portanto, fundamental para um entendimento mais abrangente dos padrões de vulnerabilidade e exposição ao longo da pandemia.



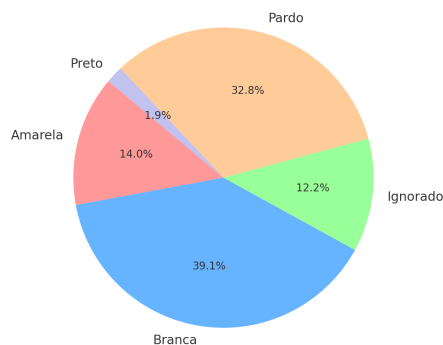


Figura 1: Distribuição Racial dos Casos Confirmados de COVID-19

Em relação à evolução clínica, apenas 33 pacientes foram oficialmente classificados como recuperados, e registou-se um único óbito. Mesmo considerando os casos em que esses dados não foram informados, é evidente a significativa redução no número de óbitos em comparação ao período crítico da pandemia, que abrangeu os anos de 2021 e 2022. Naquele tempo, a taxa de letalidade no Brasil era de 4,5% (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). De acordo com os dados do DataSUS, a taxa de letalidade em Catalão nos anos de 2023 e 2024 foi de apenas 0,13% (1 óbito em 755 casos confirmados).

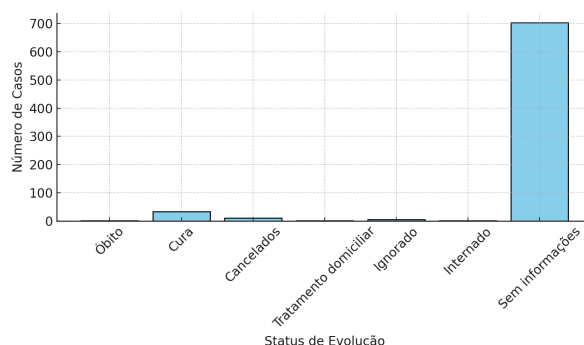


Figura 2: Evolução dos Casos Confirmados de COVID-19

No que se refere ao status vacinal, 680 dos 755 pacientes confirmados de COVID-19 receberam ao menos uma dose de vacina, com destaque para as vacinas AstraZeneca e Pfizer. Esse dado revela uma cobertura vacinal substancial, refletindo a amplitude da campanha de imunização no Brasil e corroborando o papel da vacinação na prevenção de casos graves e óbitos. Estudos realizados destacam que a vacinação em massa tem contribuído para uma redução significativa de hospitalizações e mortes, mesmo quando ocorre a infecção pós-vacinal, uma vez que a resposta imunológica conferida pela vacina tende a reduzir a gravidade dos sintomas (CUNHA, 2024).



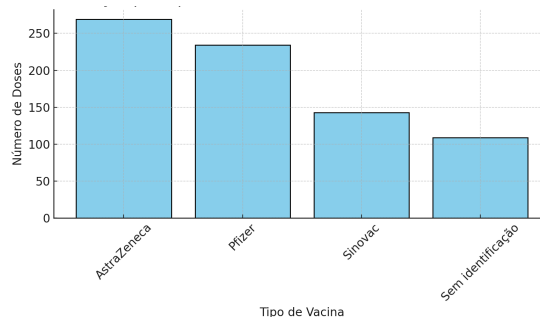


Figura 3: Distribuição por Tipo de Vacina dos Casos Confirmados de COVID-19

Estudos apontam que, embora infecções entre vacinados ainda ocorram, a probabilidade de evolução para casos graves ou fatais é drasticamente menor entre aqueles que receberam ao menos uma dose, especialmente em populações de risco como idosos e pessoas com comorbidades. Dados que mostram que a vacinação reduz a carga viral e a transmissão comunitária, diminuindo a pressão sobre os sistemas de saúde (OPAS, 2021; Thompson, 2021)

No relatório disponibilizado pela OpenDataSUS, 18 registros não especificaram informações sobre vacinação, o que pode interferir na análise precisa do impacto vacinal em cada desfecho clínico. Além disso, a análise do status vacinal sem informações detalhadas sobre o número de doses e o tempo decorrido desde a última aplicação limita a compreensão sobre a proteção ao longo do tempo e as diferenças entre os tipos de vacina administrados.

Portanto, esses dados indicam não apenas a relevância das campanhas de vacinação, mas também a necessidade de aperfeiçoar o preenchimento de informações sobre o status vacinal. Isso garantiria um monitoramento mais preciso da COVID-19, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais direcionadas e informadas no enfrentamento de futuras ondas e variantes.

Conclusão/ Considerações Finais:

A análise dos dados do OpenDataSUS revela que, mesmo após a declaração de fim da pandemia pela OMS, a COVID-19 continua a ser uma questão relevante para a saúde pública no Brasil, demandando atenção e estratégias de monitoramento contínuas. A persistência de casos, aliada à distribuição heterogênea por fatores demográficos, reforça a importância da vigilância epidemiológica e de intervenções preventivas eficazes. Além disso, os dados sugerem que a vacinação tem desempenhado um papel crucial na redução da gravidade dos casos, embora lacunas nos registros limitem a capacidade de análise completa.



Para fortalecer o enfrentamento da COVID-19 e de futuras crises de saúde pública, recomenda-se o aprimoramento das práticas de coleta de dados, garantindo maior completude e precisão nos registros. É igualmente essencial ampliar a cobertura vacinal e monitorar a eficácia a longo prazo das vacinas disponíveis, especialmente em populações de adultos jovens e de meia-idade, onde a prevalência foi mais pronunciada. Por fim, sugere-se a manutenção de sistemas robustos de monitoramento e vigilância para síndromes respiratórias, garantindo uma resposta rápida e eficaz diante de novas variantes e surtos emergentes.

Referências:

CHOR, Dóra; LIMA, Cláudia Risso de Araújo. **Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil**. Cad. Saúde Pública, v. 28, p. 241-254, Outubro de 2005.

CUNHA, Eduardo Christian; VARGAS, Edimar Júnior Catroli; SILVEIRA, Imna Victhória; DA SILVEIRA, Viviane Portela; CESCINETTO, Juliana. **A influência das vacinas na luta contra a COVID-19: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 651-666, Junho de 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Boletim COVID-19: extraordinário, junho 2021**. Portal Fiocruz. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_2021_extraordinario_junho_parte1.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **A pandemia de COVID-19 e as desigualdades sociais na América Latina e Caribe**. Brasília: OPAS, 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54793/OPASWB RAPHECOVID-19210068_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

THOMPSON, Mark et al. **Prevention and Attenuation of Covid-19 with the BNT162b2 and mRNA-1273 Vaccines**. New England Journal of Medicine, v. 385, n. 4, p. 320–329, Julho de 2021.

